



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigraficma@gmail.com

93ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/outubro/ata-da-93a-sessao-ordinaria-31-10-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaramos aberta a presente sessão no plenário Abrahão Crispim. Convido o Vereador Camilo para assumir a 1ª Secretaria. Solicito ao querido Vereador Camilo que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT – LEITURA DA ATA

Muito bom dia, Presidente pastor Eduardo, muito bom dia a todas as vereadoras, aliás, à Vereadora Sônia Meire, a todos os vereadores aqui presentes. Muito bom dia, Jean Paolo, bom dia meu irmão. Ata da 92ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, 30 de outubro de 2024. ([Lendo a Ata da 92ª Sessão Ordinária](#)). Lida a Ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, ata aprovada. Peço ao querido Vereador Camilo Daniel que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, 31 de outubro de 2024.

Projeto de Lei nº 199/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha. (Leu).

Requerimento nº 370/2024, de autoria do Vereador Isac Silveira. (Leu).

Requerimento nº 376/2024, de autoria do Vereador Isac Silveira. (Leu).

Requerimento nº 379/2024, de autoria do Vereador Isac Silveira. (Leu).

Requerimento nº 380/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha. (Leu).

Requerimento nº 382/2024, de autoria da Vereadora Sheyla Galba (Leu).

Avisos:

Fará aniversário amanhã, no dia 1º de novembro, o Desembargador Gilson Félix dos Santos, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Fará aniversário no domingo o Coronel Fábio Pinto Cardoso, Comandante do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe, e Amélia Maria Cerqueira Uchôa, vice-reitora da UNIT, senhor presidente.

A Coordenadoria de Emendas Impositivas tem a honra de convidar Vossas Excelências para a capacitação sobre as emendas impositivas a serem indicadas pelos parlamentares para a LOA/2025. Vai ser na segunda-feira, dia 4 de novembro, às 9 horas, neste plenário. Autoria da Coordenadoria de Emendas Impositivas. Lidos o expediente e os avisos, Senhor Presidente Pastor Eduardo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Obrigado, Vereador Camilo. Eu queria registrar a presença do ex-vereador Valdir Santos que se encontra aqui na Casa do Povo. Seja bem-vindo, querido ex-vereador Valdir. A Casa o recebe novamente de braços abertos. Seja bem-vindo novamente à Casa do Povo. Iniciando o Pequeno Expediente, convido esse nobre Vereador Paquito de Todos. Ele vai declinar. Professora Sônia. Vai para o Grande? Sargento Byron, Pequeno Expediente. Professor Bittencourt, o senhor quer falar no Pequeno? Vai declinar para o Grande? Então, Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo Vereador Eduardo Lima. Bom dia, Vereador Camilo, que nesse momento se encontra na Mesa. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia aos técnicos desta Casa. Bom dia, pessoas que me acompanham através da galeria, da TV Câmara, de todos os meios de comunicação que transmitem as sessões. Como sempre, faço minha autodescrição: sou uma pessoa preta, usando um terno preto, uma camisa interna branca, uma gravata vermelha, óculos de grau e armação preta, cabelo preto, baixo, grisalho. Ao fundo da minha imagem, há um painel ripado. Senhor presidente, eu vou tocar em um tema que é muito sensível e

que foi abordado por alguns colegas, e tem sido alvo de muitos vídeos, de muitas considerações, que foi, lamentavelmente, a morte do cidadão no posto de combustível da Coroa do Meio. Com as redes sociais, a gente acaba tendo muitos posicionamentos e muitos juízos precipitados de ações, de condutas, principalmente quando envolve a atuação policial. Eu volto a dizer: lamento muito. Lamento muito, de coração, a morte de um jovem que passava por um momento, como foi falado por muitos, de problemas de saúde mental. Problemas esses que a gente sabe que as pessoas que fazem uso da saúde pública e gratuita enfrentam e não têm a possibilidade de tratamento. Não há a possibilidade de marcar uma consulta psiquiátrica com o intervalo de tempo necessário, ou uma rotina de tratamento, uma linha de cuidado, não há; com o psicólogo é do mesmo jeito. Eu vi muito a sociedade atribuir exclusivamente a morte daquele rapaz à conduta da polícia. Antes mesmo de os vídeos serem divulgados, de como se deu aquele fato, os policiais ali presentes já estavam sendo condenados por parcela da sociedade. O que eu ouvia em todo lugar era “ali é uma atuação truculenta, a polícia mata porque é preto, é o racismo estrutural da Polícia Militar, da instituição Polícia Militar”, maculando toda uma conduta de uma instituição. Após a apresentação dos vídeos, conseguimos ter uma noção do quão perturbado aquele rapaz se encontrava, e como foi falado, e eu menciono, aparentando problemas emocionais, problemas esses que poderiam ter sido tratados. Aquela família que perdeu um ente querido está ali hoje em luto. Os policiais que ali estavam, que não sabiam, que não tinham a noção de que ali não se tratava de uma pessoa que estava, naquele momento, provocando risco à sua vida... Porque a conduta que ele apresentou simulou uma situação que colocava em risco a integridade física daqueles policiais. Então, muito calmamente eu falo aqui: com as redes sociais, todo mundo é técnico em segurança pública. Todo mundo sabe a conduta que o policial deve adotar e faz juízo antecipado. Faz juízo antecipado que os policiais já estavam sendo racistas, criminosos. Eu sei que ali, por trás de uma farda, tem um cidadão que sai de casa com o risco da sua própria vida para defender o cidadão, o patrimônio. Então, aqui eu me solidarizo com aquela família que perdeu seu ente querido e com aqueles policiais que já foram sentenciados por parte da sociedade. A perícia técnica vai mostrar como se deu o fato, mas quem assistiu aos vídeos viu a situação em que os policiais se encontraram, se depararam. Então, em defesa dos policiais também que foram sumariamente julgados, que foram execrados já. Porque as condenações vindas das redes sociais, e depois, como é que vai ser, se for comprovado que a conduta que os policiais adotaram ali é a conduta referente ao caso? Não volta mais. Recentemente, em Santa Catarina, Vereador Eduardo Lima, um policial foi dar a ordem da abordagem e um indivíduo partiu para cima dele, dentro do carro, tomou a arma e o matou. Há dois anos, policiais rodoviários federais estavam na rodovia, e foram abordar um rapaz, e acabou sendo vítima da própria arma do policial rodoviário federal. Então, eu entendo que ali a família está em luto e

com toda razão perdeu seu ente querido. Mas várias situações ocorreram antes do fato. O rapaz deixou a moto próximo ao seu trabalho, foi andando. Isso demonstra também a instabilidade emocional em que ele se encontrava. Então, aqui eu me solidarizo com as famílias e me somo aos policiais que todos os dias saem de suas casas para defender quem não conhece ou o patrimônio das pessoas. Então aqui, meus amigos policiais, lamento a situação e me somo a vocês, porque estive todos os dias, durante 23 anos, arriscando minha vida em prol de uma sociedade que muitas vezes é injusta.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Parabéns pela fala, Vereador Sargento Byron. Gostaria de subscrever a fala de Vossa Excelência. Convido a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Bom dia, Senhor Presidente em Exercício Eduardo Lima. Bom dia, colega vereadora. Bom dia, colegas vereadores. Bom dia a todos os que estão na Casa do Povo. Bom dia a você que está em casa. Vou iniciar, Thiago, fazendo a minha audiodescrição, certo? Sou Sheyla Galba, 48 anos, 1,54 m, 50 kg. Hoje eu estou vestindo uma calça begezinha clara, quase branca, uma camiseta rosa claro, assim, pink, por dentro, e um blazerzinho na altura da cintura, um rosa mais choque. O meu cabelo está abaixo dos ombros, eu me considero uma mulher parda. No registro está lá: Sheyla Galba, gênero feminino, parda. Eu vou conversar, falar com vocês a respeito do finalzinho. Nós estamos no último dia do mês de outubro. Está se encerrando hoje o Outubro Rosa. Esse mês é um mês de prevenção, de combate ao câncer de mama e colo de útero. A gente precisa dizer a vocês que estão em casa que está terminando o mês. Mas a prevenção, o diagnóstico precoce tem que ser durante o ano inteiro. Você que está em casa me assistindo lembre-se de que no próximo mês você tem que se tocar. Não é porque acabou o mês de outubro que você vai parar de procurar, de investigar, de conhecer o seu corpo. Lembre-se que o nosso corpo dá sinais. Nós precisamos estar atentos e atentas ao sinal que o corpo nos dá. A partir de amanhã começaremos um Novembro Azul, falaremos a respeito deste mês. Mas, com o Outubro Rosa se encerrando hoje, eu costumo dizer, eu aprendi muito com as nossas Mulheres de Peito, aprendi muito a falar a respeito do Outubro Rosa, que a gente não pode romantizar o Outubro Rosa. Enquanto a gente está pedindo a vocês a questão da prevenção, para vocês se prevenirem, vocês se tocarem, tem várias pessoas acamadas nos hospitais, em casa, em tratamento de quimioterapia, de radioterapia. Pessoas que morreram, eu continuo dizendo, não foi nem pela doença, foi pela falta de tratamento, foi pela demora dos exames de saúde, pela demora da cirurgia, pela demora das consultas. Então, não tem nada de romântico no

Outubro Rosa. Não é só acender as luzes das cidades. A gente tem que fazer ações efetivas. É por conta dessas ações que a gente sobe hoje aqui para falar a vocês que existe uma fila gigantesca de mulheres para fazer até exame de lâmina. Exames de lâmina, cinco mil mulheres para fazer, ultrassonografia mamária. Dias, dias para iniciar um tratamento de quimioterapia, de radioterapia. “Ah, está tudo dentro do prazo.” Mas não é assim. Quem tem câncer tem pressa. A gente tem que começar amanhã. Vai chegar o tempo em que os gestores vão entender a necessidade da busca ativa, do tratamento, do acesso mais rápido da saúde do nosso município e do nosso estado. Falando em saúde do nosso estado, ontem eu recebi uma solicitação de uma paciente precisando fazer uma punção de tireoide, uma biópsia de tireoide. A informação que foi passada para gente é que estão suspensas as biópsias no Hospital de Urgência de Sergipe. Vamos procurar saber amanhã, ou no máximo segunda-feira, e estaremos lá para entender o que é que está acontecendo. Então, não tenho certeza, estou falando pelo que eu ouvi, não estive lá, mas onde há fumaça, há fogo. Esta paciente... Oi, tem alguém sinalizando ali em cima para mim. É verdade. O povo está sinalizando. É verdade, sim, é verdade. Obrigada. Então, biópsia de tireoide está suspensa no Hospital de Urgência de Sergipe. A gente precisa tratar. Não dá para entender o que você está falando, querido. Está parado, sem previsão. É isso. Próximo ano? Só no próximo ano? Tem um pessoal aqui que está falando, e a gente fica... Ah, mas amanhã eu vou pessoalmente tentar entender. Agora, a gente já deixa o recado para o governo do estado do Sergipe, terminando hoje o Outubro Rosa, mas já com problemas para pessoas que precisam de biópsia cabeça e pescoço. Tireoide é cabeça e pescoço. O que é que está acontecendo? Vamos lá para tentar entender e já começar a dizer ao governo que quem tem câncer, senhor, tem pressa. A gente precisa de tratamento, precisamos de exames, de consulta, gente, do prazo, certo? Amanhã, começa o Novembro Azul. Biópsia de próstata — obrigada, meu querido — estava suspensa há mais de quatro meses no Hospital São José. Então, a gente precisa tratar das pessoas como pessoas e não como número. É esse o nosso recado e vocês, mulheres, continuem. O outubro termina hoje, mas a prevenção tem que ser o ano inteiro. No próximo mês, por favor, se toquem, se amem e se cuidem. Muito obrigada, senhor presidente. Uma boa quinta-feira para os colegas vereadores e vereadora daqui da Casa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Adriano Taxista.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, pastor Eduardo, vereadores, vereadoras, profissionais da imprensa, todos os que nos acompanham pela TV Câmara, servidores desta Casa, vocês que se

encontram, na manhã de hoje, na galeria, um bom dia. Eu quero aqui utilizar esse Pequeno Expediente atendendo às solicitações de pessoas que são moradores da comunidade do bairro Dom Luciano, que fica ali onde era o antigo Pau Ferro, no Santos Dumont, me questionando sobre a unidade básica de saúde que foi desativada há 17 anos por causa das enchentes da Euclides Figueiredo. O nome dessa dessa unidade é Mazze Lucas, que até hoje não foi ativada e foi transferida ali para o Santos Dumont, em frente à Associação de Cabos e Soldados. Imagine o sofrimento daquelas pessoas. Ali ao lado, próximo ao GBarbosa, já existe uma unidade básica de saúde. Com a transferência da que estava no Dom Luciano, vindo ali para a Associação de Cabos e Soldados, praticamente tem duas unidades básicas de saúde, uma próxima à outra. Estou fazendo um requerimento solicitando ao Prefeito Edvaldo Nogueira ou a quem venha... Se Deus quiser, Emília Corrêa, no próximo ano, será a nova prefeita. Que ela possa ativar essa unidade básica de saúde para atender aos anseios dos moradores daquela comunidade que envolve o bairro Dom Luciano, ali próximo do Maria Gorda. Toda aquela região ali vai ser beneficiada com isso. Fazemos um apelo à gestão municipal de Aracaju para que possa reativar, até porque tem um local lá. É só fazer a reforma. Parece-me que foi demolido, mas as águas ali naquela região foram diminuídas e, com isso, há a possibilidade de ativar a unidade básica de saúde para atender àquela comunidade específica do bairro Dom Luciano. Mas, fugindo um pouco agora da questão da saúde, nós voltamos aqui a falar da empresa Progresso, Tropical, sobre a questão do salário desses trabalhadores. Eu recebi informações, mais uma vez, de que nem todos receberam os salários, de que falta pagar em média de 30% a 40% dos salários dos trabalhadores. Imagine vocês que são três, quatro meses de salários atrasados, são quatro meses de *ticket* de alimentação, são os últimos dois anos de 13º salário, de férias vencidas, de FGTS; INSS é descontado, mas não é repassado para os trabalhadores. A empresa está cometendo crime, e volto a dizer, a fazer um apelo, mais uma vez, à Procuradoria do Trabalho. A empresa Atalaia Transporte continua descontando avaria destes trabalhadores, e é preciso que a Justiça tome as devidas providências. Na CLT está o artigo 462, dizendo que é vedado ao empregador efetuar qualquer desconto de salário, exceto adiantamento de salário ou se o trabalhador tiver participação de lucro. Esses trabalhadores não têm participação de lucro. Por isso que é importante a gente cobrar; mas que a procuradoria, que é o órgão fiscalizador, que é feito de homens e mulheres honrosos, possa fazer esse papel, essa fiscalização. Existem provas, não é? Já apresentei contracheques de funcionário da empresa confirmando, constando lá que está sendo descontada essa avaria. Faço mais uma vez um apelo à procuradoria, dando continuidade a essa questão do transporte, que venha a intervir na eleição do Sintra. Desde 99, esse sindicato foi fundado e até hoje nunca houve uma eleição legítima para que a categoria pudesse escolher o seu verdadeiro representante. O presidente do Sintra, de forma maldosa, tendenciosa,

para atender aos seus interesses, aos interesses empresariais, frauda todas as eleições do Sintra. A gente ouviu muito, e me parece que o Vereador Camilo já falou que vai ter eleição do sindicato da construção civil, porque quem está na presidência automaticamente já se manifestou, divulgando para que os trabalhadores que têm interesse possam realmente colocar uma chapa e escolher os seus verdadeiros representantes, diferentemente do Sintra. Então, mais uma vez, eu faço um apelo às autoridades constituídas do estado de Sergipe. É inaceitável um sindicato que não dá a oportunidade de a categoria escolher os seus verdadeiros representantes. Então, já se passaram em média de 5 a 6 eleições, e ninguém consegue montar uma chapa no Sintra, porque o presidente não aceita, combinado com os empresários de transporte do município de Aracaju. Então, bom trabalho, boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Bigode do Santa Maria, Pequeno Expediente.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, Senhor Presidente pastor Eduardo Lima, presidente em exercício. Bom dia, colega Vereadora Sônia Meire. Bom dia a todos os colegas vereadores, ao pessoal da galeria. Meu abraço ao pessoal da imprensa, a todos os servidores desta Casa. Bom dia. Senhor presidente, aproveitando neste momento o Pequeno Expediente, eu quero aqui parabenizar o governo do estado de Sergipe, Fábio Mitidieri, pelo projeto muito bom tanto para o município de Aracaju como para o estado de Sergipe. Principalmente, para os municípios mais pobres e para os bairros também mais pobres. Eu acredito que este projeto vai ser levado principalmente para as pessoas que mais precisam. É o programa “Ser Criança”, por meio do cartão Ser Mais Cidadania, que aumentou de 5 mil crianças para 20 mil crianças. Isso é muito bom: de 5 mil para 20 mil crianças beneficiadas com este programa que está sendo enviado para a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Isso é muito bom, meu amigo Gilton Rosas, grande fotógrafo. Ontem, eu não falei do seu aniversário, nos cumprimentamos ali pessoal, mas não usei a tribuna para lhe desejar um feliz aniversário, embora com atraso de um dia. Mas que Deus o abençoe, que Deus lhe dê muitos anos de vida, prosperidade na sua vida, e você possa sempre ser essa pessoa que você é. Muito obrigado. Deus abençoe você, meu irmão. Então, senhor presidente, por eu morar em um bairro tão carente que é o bairro Santa Maria, como outros bairros de Aracaju, em que a situação não é diferente, como o Bugio, ali no Poço do Mero, muitas pessoas que precisam, no Santos Dumont e em vários bairros de Aracaju, principalmente aqueles mais carentes, que precisam deste grande programa levado pelo governo do estado de Sergipe, Fábio Mitidieri, e a primeira-dama Érica Mitidieri. Então, tenho que parabenizar

o governador e parabenizar também a primeira-dama do estado com este programa maravilhoso, Professora Sônia Meire, que leva a cidadania para muitas crianças necessitadas do nosso município, do nosso estado de Sergipe. Isso é importante. Que nós que estamos à frente do poder público sempre olhemos para as pessoas que mais precisam. Isso é muito importante. Que Deus abençoe e uma boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente, pastor Eduardo, bom dia a todas as vereadoras, Sônia Meire, querida Professora Sônia Meire aqui presente, aos vereadores aqui presentes. Mas um bom dia principalmente, e especialmente, aos companheiros. Estou vendo aqui alguns rodoviários e algumas rodoviárias. Muito bom dia para vocês. Eu vim aqui hoje para falar nessa tribuna sobre uma questão, Vereador Adriano. Ontem, a gente teve um debate bem interessante, inclusive, e eu agradeço a participação da Professora Sônia e do Vereador Elber, com relação ao projeto de lei que vai estar na pauta nossa de hoje. Espero que tenha quórum para a gente votar. Mas eu acho que esse debate é um debate necessário, e é por conta disso que acredito que esses rodoviários vieram aqui hoje para discutir. O fato que a cidade de Aracaju tem que saber é que hoje a Prefeitura de Aracaju paga mais de 26 milhões de reais em subsídios, isentando mais 10 milhões de reais quase em impostos de ISS, e dando mais, no mínimo, 8 milhões de subsídios para PCDs e acompanhantes. Isso soma quase 40 milhões de reais ou mais de 40 milhões de reais para empresas do transporte público de Aracaju que entregam, em primeiro lugar, um transporte completamente sucateado — quando tem renovação de frota, quem o faz é o governo do Presidente Lula — e que, infelizmente, não paga nem o salário de trabalhadoras e trabalhadores. Eu não estou falando nem das dívidas de quem saiu em 2013, 2014, 2015. Eu estou falando aqui de quem está trabalhando na ativa. Tem trabalhador, tem trabalhadora rodoviária, Gilton Rosas, que tem mais de três meses sem receber salário. Tem empresa aqui nessa cidade que não paga há mais de ano o FGTS dos trabalhadores e das trabalhadoras. Qual é a seguridade que esse trabalhador vai ter? Isso aqui é uma coisa que esta Casa... Aí, eu agradeço muito, por isso está na pauta. Passa a eleição e as pessoas pensam: “Não, a Câmara de Vereadores, até o dia da posse, ninguém mais trabalha.” É mentira, olha aqui o trabalho acontecendo. Está na pauta, Vereador Joaquim. A gente tem que discutir isso, debater isso, porque uma nova gestão vai entrar, foi eleita pelo povo da cidade de Aracaju. Tem que discutir isso, porque tem uma licitação sendo debatida agora, que já foi, inclusive, assinada, cheia de dificuldades, de

questionamentos, de vícios, de tudo, mas foi assinada e vai acontecer. Ou não, não sei, depende. Depende da política, não é? Mas o fato é que a corda não pode quebrar na parte mais frágil. Então, você tem agora, hoje, na realidade atual, mais de 20 milhões em subsídio, e isso aqui vai para 76 milhões, se eu não me engano. E aí, reunindo com subsídios do governo do estado, dos municípios da região metropolitana... E qual é o problema disso? O problema disso são exatamente os trabalhadores e as trabalhadoras que não recebem seu salário, que têm seu FGTS cortado, que não recebem, aliás, seu FGTS. Gente que não recebeu até hoje o 13º do ano passado, eu tenho informações seguras de que isso acontece, dois, dois; Beto está dizendo aqui que são dois. Então, esta Casa, pastor Eduardo, a gente estava debatendo antes aqui do início da sessão a respeito desse projeto, é muito importante que esta Casa dê uma resposta política a esses problemas. Porque há um debate, há um debate, não é? Você diz: “Mas até que ponto uma Câmara de Vereadores pode interferir em uma questão trabalhista?” Mas a questão não é essa. A questão é que tem dinheiro público colocado nisso. A questão é que as empresas continuam recebendo. Veja. Quem não emite certidão não poderia nem estar recebendo recurso público. Imagine não pagar recebendo mais de ano. Então, já terminando o meu tempo no Pequeno Expediente, eu faço questão, pastor Eduardo, só para concluir, de frisar a importância desse projeto. Que tenhamos quórum para votar e pautar um tema tão importante para a cidade de Aracaju. Muito obrigado pelo tempo. Muito obrigado, pastor Eduardo, muito obrigado a todos os rodoviários que vieram aqui. Forte abraço e contem conosco.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Já aproveito para convidar a usar a tribuna, no Pequeno Expediente, o Vereador pastor Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Muito bom dia, Presidente em Exercício Vereador Camilo Daniel. Bom dia, Vereadora Professora Sônia, Vereadora Sheyla, demais vereadores, imprensa, rodoviários que se colocam aqui na galeria. Sejam bem-vindos à Casa do Povo, famílias aracajuanas. Vejam, senhores vereadores e aracajuanos que nos acompanham pela TV Câmara. No dia de hoje, logo cedo, Vereador Joaquim, estive na Promotoria da Infância aqui de Aracaju, em conversa com a Dra. Mônica Hardman, Promotora da Infância, Professor Bittencourt, que me recebeu muito bem, eu e a minha assessoria, e lá conversamos na promotoria sobre as dificuldades, Vereadora Sheyla, e os avanços que precisam haver no cuidado com a infância em Aracaju. E, além disso, conversamos também sobre a seriedade que esse parlamento e os órgãos fiscalizadores, a exemplo do Ministério Público e do próprio CMDCA, devem ter com o preparo e as qualificações de quem se coloca para o cargo de

conselheiro tutelar. Nós entendemos, através da escuta com a Promotora Dra. Mônica, a Dra. Lilian, do Ministério Público, do Dr. Fausto Valois, a importância de o município de Aracaju, querido Vereador Ricardo Vasconcelos, vice-prefeito de Aracaju a partir de janeiro, a importância de Aracaju, novamente, trazer o certame... Ô, Ricardo Marques. Perdão, Ricardo. Ricardo Marques. Desculpe, eu errei seu sobrenome. Perdoe-me. O município de Aracaju, novamente, precisa trazer a prova de qualificação para aquele e aquela que se candidata ao cargo de conselheiro tutelar. Eu queria, Vereador Isac, entender o porquê de muitos conselheiros, às vezes, rechaçarem ou terem medo de fazer uma prova de qualificação. Porque, se eu me coloco para um cargo no qual eu vou trabalhar com a ferramenta que é o ECA, eu tenho que ter o mínimo conhecimento do que eu vou fazer. Eu não sei por que o medo, eu não entendo por que tanto receio de disputar um certame que exige média 5, com o qual o candidato vai ficar qualificado a disputar a eleição, o voto popular da sua comunidade e do seu distrito. Conversando com a promotoria, conversando com os órgãos fiscalizadores, com o próprio CMDCA, com a Secretaria de Assistência Social, a gente percebe que é unânime o desejo de que essa prova retorne, e de que daqui a dois anos, daqui a dois anos, quando houver eleição novamente para o Conselho Tutelar, esses que estão se qualifiquem, se preparem mais do que já são preparados, excelentes conselheiros, que estão aí exercendo com muito afinco e, às vezes, faltando estrutura física, a exemplo do Distrito 1, Sheyla. Vereador Ricardo, veja, o prédio, a casa em que hoje atua o Conselho Tutelar do Distrito 1 apresenta risco de despejo por falta de pagamento do aluguel. Veja, Ricardo, o absurdo. Isso quem falou foram os próprios conselheiros. Então, a gente precisa legitimizar, a gente precisa fazer com que ferramentas deem condições a eles. Uma das ferramentas é fazer com que todo o trâmite para que eles exerçam esse cargo seja fortalecido justamente com esse certame, por meio da prova de conhecimentos básicos do ECA e de outras questões, para que eles, quando entrarem, possam dizer, bater no peito “eu participei de uma seleção, eu participei de uma eleição, eu tenho legitimidade para cobrar melhoria salarial ou qualquer tipo de melhoria que seja estrutural para exercer a função de conselheiro tutelar”. Por isso, eu reafirmo, como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e Adolescente desta Casa, reafirmo e peço o apoio dos pares, peço o apoio de cada vereador: vamos deixar de lado questões políticas, no que diz respeito a certos apoios, vereadores, e vamos pensar no que temos de maior, que é o futuro de Aracaju, que é a criança e o adolescente. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Gostaria de registrar a presença aqui do Maurício Maravilha, que foi eleito vereador aqui. Seja muito bem-vindo à Casa do Povo aracajuano e ao plenário Vereador Abrahão Crispim. Já convido o pastor Eduardo para ocupar a presidência.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Senhores vereadores, enquanto o operador Dinei faz um ajuste aqui no som, eu vou suspender a sessão por dois minutos, até ele fazer um ajuste aqui. A sessão está suspensa. Som reestabelecido, reaberta a sessão, senhores vereadores. Iniciando o Grande Expediente, convidamos com muita alegria a prefeita eleita do município de Aracaju para fazer uso da tribuna, a Vereadora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Bom dia a todos. Bom dia, Senhor Presidente em Exercício Vereador Eduardo Lima. Vou fazer minha audiodescrição. Sou uma mulher branca, cabelo curto, óculos transparentes, estou com uma blusa quadriculada, uma cor assim preta com mel, um colorido, junino, e pronta aqui para servir ao povo de Aracaju. Eu tenho 1,62 m — não é tão pouca coisa não, Vereador Isac — e estou à disposição do povo de Aracaju. Nesse momento aqui na câmara hoje... Eu corri para chegar aqui, para que a gente estivesse também nos pronunciando. Muitas coisas têm acontecido, são experiências totalmente novas. Aqui nesta Casa eu sempre tive o cuidado de me fazer presente. Quando não pude, vi que poderia gerar prejuízo, pedi licença sem remuneração, exatamente para que as coisas estejam transcorrendo do jeito como deve ser. Hoje, a gente está vivendo um momento também de muita especulação sobre a transição. Eu quero mais uma vez agradecer ao povo de Aracaju pelas vitórias no 1º turno e no 2º turno. Como já falei, o povo de Aracaju é um povo diferenciado, e nossa gratidão é a todas as famílias, crianças, mulheres, idosos que foram firmes nas suas decisões, que não se deixaram levar pelas compras e vendas, pelos enganos, pelas mentiras. Mais uma vez agradeço a esta Casa, mais uma vez agradeço ao povo de Aracaju. É muito importante. Só nós sabemos o que nós passamos, porque, Vereador Janelinha, muitas vezes, a gente se apega a siglas, a ideologias que não nos levam ao que devem nos levar. Muitas vezes, a gente fica impressionados com a capacidade de o homem e a mulher pública muitas vezes mentir contra uma verdade que é pública, para que aquela pessoa não tenha chance de chegar; isso é revelador, isso é assustador. Nós enfrentamos isso, não é, vereador, vice-prefeito Ricardo, a gente enfrentou muito isso. Porque uma pessoa pública que é capaz, por exemplo, de distorcer falas, de acusar, sabendo que não é aquilo, só porque que é o poder pelo poder, e aquela pessoa está ameaçando, essa pessoa é perigosa, seja homem, seja mulher. Então, verdadeiramente, ouvi, assisti muitas vezes a pessoas emitindo mentiras sem nenhum tipo de pudor para poder frear aquela pessoa ou o avanço daquela pessoa. Mas, como eu falei, a nossa gratidão é ao povo de Aracaju que, em contrapartida a todas as acusações, Vereador Camilo, me trazia amor, as crianças me traziam o amor delas, as crianças

abraçavam, as famílias, os idosos. Então, era como se dissessem assim: “Não repare para isso, nós estamos com você.” Isso certamente fez uma grande diferença e nos deu força. Não tive medo em nenhum momento das mentiras, das armações, não tive, porque eu sabia onde eu tinha pisado, Vereador Anderson de Tuca, eu sabia como eu tinha caminhado. Mas, infelizmente, é uma prática que vem sendo construída há muito tempo. Eu vou conceder um aparte ao Vereador Ricardo Marques. Por favor, Ricardo.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Eu quero subscrever o seu discurso, principalmente da parte de agradecimento, e falar desses detalhes que a senhora citou agora aí das crianças, dos idosos, das pessoas que, espontaneamente — a palavra que a gente diz é organicamente — foram para as ruas pedir a votação na senhora, pedir que a senhora fosse até o final, e foi difícil, todos nós sabemos a luta. Mas, o que motivou foi justamente essas pessoas que foram para as ruas organicamente falar, as crianças que pareciam uma coisa assim nunca vista antes, a pureza das crianças. Então, por aí, a gente já vê que foi uma campanha linda, limpa e pura, por causa das crianças. Os idosos. Nossa! Muitos sem condições, inclusive, de ir votar, sem ter necessidade de ir. Alguns cadeirantes, alguns de muletas também disseram: “Vou fazer o possível para ir votar no dia 27.” E eles foram. Graças a Deus, essas pessoas de coração puro e com vontade de mudança foram lá e deram essa vitória para a gente, mais de 165 mil votos. Também os colegas vereadores e vereadoras aqui que se dispuseram a lutar contra o sistema, colocaram a cara mesmo, destemidamente, e nos ajudaram nessa luta. Graças a Deus, alcançamos. Que seja tudo feito para servir a nossa população, e de acordo com a vontade de Deus. Muito obrigado.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Eu vou conceder um aparte também ao Vereador Anderson de Tuca, depois à vereadora, e vou continuar, porque daqui a pouco a gente já vai fechar.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vou ser breve. Minha Vereadora Emília Corrêa, e agora, com fé em Deus, depois da diplomação e da posse, futura prefeita da Aracaju. Sempre lhe dava alguns conselhos no sentido de não ir para um embate negativo daquilo que eles traziam e iriam trazer, porque não tinham o que falar em relação à Vereadora Emília Corrêa. Então, participei apenas do segundo turno, mas não me arrependi, porque eu via que não era apenas uma vontade nossa, era uma vontade popular. Para mim, é um sinônimo de orgulho ver uma vereadora que, desde 2012, eu acompanho aqui, quando

Vossa Excelência assumiu a suplência, mas sempre do seu jeito, contra algumas situações, mesmo fazendo parte da base aliada. Estou aqui para me somar com Vossa Excelência, e dizer que quero construir uma Aracaju melhor. Há alguns pontos que a gente quer dar a nossa opinião para que a gente possa trazer uma melhor saúde, que as pessoas cobram demais. Aracaju não tem um hospital, a gente pode transformar. A nossa maternidade pode ser mais útil para a nossa população. E saiba que, para mim, apesar de quebrar os paradigmas, fico orgulhoso em saber que uma vereadora chegou ao cargo máximo do Poder Executivo Municipal, que foi a Vereadora Emília Corrêa. Estamos aqui para somar. Já tivemos vários embates, mas sempre embates construtivos, e esperamos fazer com que nossas proposituras possam ser transformadas. Então, parabéns, sucesso. O trabalho ainda nem começou, mas vamos embora.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Muito obrigada, Vereador Anderson de Tuca. Minha querida Vereadora Sheyla Galba, por favor.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Eu estou tentando não me emocionar, vereadora, porque a senhora dizia muito aqui: “Sheyla, vereadora, veja, o povo pede, mas se for da vontade de Deus para que eu seja eleita, para que eu realmente faça, eu vou ser. E se não for, está tudo bem, está tudo bem.” E, no dia da vitória, quando eu vi a senhora em cima daquele trio elétrico, que eu entendia ali que era a vontade do povo, mas também era de Deus... Porque é o que a senhora mais pregava aqui comigo, “porque se eu for, vai ser para fazer”. E eu tenho muita certeza, muita esperança no meu coração de que a senhora vai fazer realmente acontecer. A gente tem, eu não preciso nem falar, todo mundo sabe a nossa luta aqui em relação à saúde, em relação à educação, à assistência social, o Vereador Eduardo Lima acabou de falar aqui. Então, eu agradeço a Deus demais por essa oportunidade de ter estado aqui e de ter a nossa primeira mulher prefeita de Aracaju que vai fazer de verdade, porque já foi dito, já foi escrito por papai, e a senhora entendeu isso. Então, muito obrigada, mais uma vez. A toda hora eu agradeço ao povo aracajuano por ter ouvido no coração o chamado de papai de céu, viu? Que Deus abençoe, estamos juntas, a senhora sabe do meu carinho, minha admiração pela senhora e pelo vereador, nosso vice aí. Obrigada.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Obrigada, Vereadora Sheyla. Era exatamente isso. Que bom que me lembrou disso, porque toda a minha campanha, gente, eu dizia assim, nas minhas orações, eu e meu Deus, eu dizia: “Deus,

eu não quero chegar, eu não quero chegar se não for para melhorar a vida das pessoas.” Eu disse isso algumas vezes nas minhas falas por onde eu andei: “Eu não quero ser prefeita para ser prefeita. Eu quero ser prefeita se eu for instrumento para ajudar, principalmente aos menos favorecidos, que precisam tanto de uma prefeitura e de uma câmara que faça esse papel.” Então, na minha fé, eu não pedi “faça com que eu ganhe a eleição, eu quero ganhar a eleição, eu quero ser prefeita”. Não fiz isso. Deus é minha testemunha, e compartilhei muito isso com você e com muita gente. Eu não quero o poder pelo poder. Não teria nenhum sentido ser prefeita para não melhorar a vida dos menos favorecidos, para levar a dignidade, que a gente não viu acontecer nesses 16 anos. Então, é isso. Eu quero muito contar com Vossa Excelência, quero contar com a ajuda de todos os que queiram se somar a isso. Gente, a oposição que eu fiz o tempo todo, até o último instante nesta Casa — eu vou conceder já — é uma coisa muito importante que aconteça. Muito. Tudo o que nós gritamos aqui, reclamamos aqui, nós queremos agora executar lá. A oposição nesta Casa também vai ser muito importante e muito respeitada, tenham certeza disso, no campo da resolutividade. Eu vou conceder um aparte ao Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Muito obrigado, vereadora, e agora prefeita eleita. Veja, Emília, quando na sociedade paira uma ideia que alguns chamam de inconsciente coletivo e que se cristaliza em um anseio de que não é mais possível viver e conviver com tantas injustiças sociais... Porque, imaginemos que nós fomos para casa aqui e dormimos por quase oito anos sabendo de uma verdade: que havia diversas crianças em idade de creche, sem ter vaga nas creches. Isso parecia normal e se tornou normal. Na tribuna, vários vereadores diziam isso todos os dias. O Ministério Público tentou se envolver nessa demanda, não foi resolvida. Falou-se de comprar vagas em creche, em escolas, para crianças; não foi feito. Ou seja, se tudo isso não nos tocou, eu acho que tocou a senhora, tocou a todos nós, mas tocou especialmente a população que mais precisa desse serviço. Então, se o início da vida é um bebê, uma criança, se não há justiça social para essa criança, se não há o cuidado social, o que mais se pode falar de uma gestão que falha no básico, no trivial, no elementar, no sentido da palavra? Então, cumpre agora, no caminhar da senhora, essa grande missão. Nós vamos estar aqui nessa formatação de estar ao seu lado para dar as condições legislativas e a tranquilidade desse parlamento para que a senhora possa fazer um grande mandato em prol dessas crianças, em prol exatamente dessas crianças. Então, tenho certeza de que a senhora terá o nosso apoio, a mão abençoadora de Deus, para que os bons momentos e os bons resultados venham em prol desses que mais precisam.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Muito obrigada, Vereador Isac. Exatamente esse vai ser o nosso caminho. Eu vou conceder um aparte ao Vereador Eduardo Lima. Se o Vereador Isac desse também para que ele pudesse participar e eu fechar... Quanto tempo? Cinco minutos. Vereador Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – APARTE

Obrigado, Vereadora Emília Correia. A senhora é conhecedora de toda a nossa luta, Vereadora Emília, prefeita eleita, em relação à dignidade, às pessoas mais vulneráveis em Aracaju. A senhora tem uma responsabilidade muito grande a partir de janeiro, Dr. Emília, que é cuidar daquela pessoa que não tem o que nos oferecer, que mora na rua, que precisa do Sistema Pop, que não tem uma cama, dorme no papelão, dentro do Sistema Pop em Aracaju, um banheiro com vaso quebrado, sem porta, uma escola que fechou para se tornar abrigo, Dra. Emília — em Aracaju não existe vaga em creche para quase 4 mil crianças —, para se tornar uma ferramenta da assistência social. Veja que são coisas que a gente fica observando e com as quais a gente se assusta, Dra. Emília. A senhora vai ter uma responsabilidade muito grande em unir a habitação, a defesa civil e a assistência para dar celeridade a mais de 400 famílias aracajuanas que estão aí em uma verdadeira *via crucis* para receber um auxílio-moradia. A assistência social em Aracaju precisa de um choque de gestão. A assistência social de Aracaju, Dra. Emília, tem aí vários CRAS sucateados, birôs quebrados, espaços subutilizados, oficinas que são colocadas em editais, mas que não alcançam aquilo que deveriam alcançar, que seria dar o suporte aos aracajuanos. A gente fica triste, mas eu deposito, a partir de janeiro, no mandato de Vossa Excelência, esse cuidado. Nos quatro anos que eu passei aqui nesse parlamento, eu lutei, briguei, trouxe essa realidade. Eu conto que a senhora vai ter essa sensibilidade, Dra. Emília, de observar essa pauta. Obrigado.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Certamente farei isso, exatamente porque a minha visão, no meu coração, e o que eu aprendi na minha vida como defensora pública, e que eu carrego comigo, é exatamente cuidar dessas pessoas que não têm outra opção. E aí eu preciso fechar, talvez nem utilize os cinco minutos, dizendo o seguinte. Eu peço a esta Casa... Eu acho que eu talvez tenha um outro momento, mas eu vou também conversar com o presidente, e espero ter outro momento. Eu quero o tempo inteiro estar me dedicando de forma focada naquilo que está para acontecer. Eu espero muito desta Casa. Saiba, presidente, do nosso respeito por Vossa Excelência, e de a gente entender o que diz a Constituição: são poderes independentes, mas harmônicos, para a gente poder ter uma

governabilidade voltada para as pessoas. Então, eu acho que eu posso contar muito com esta Casa no sentido da governabilidade, porque o que a gente vai levar, o que a gente vai trazer é para beneficiar as pessoas, beneficiar o povo de Aracaju, melhorar a cidade. Eu tenho certeza que a Casa, por ser vereadora por dois mandatos, por compreender, tem também esse mesmo interesse. Então, é isso. Eu iria tocar em outro ponto, mas eu não vou tocar nesse momento, porque eu preciso também conversar com o nosso presidente para que depois eu toque em um assunto que é importante, e aí talvez eu tenha um outro espaço no momento adequado. Pois não, Vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Bom dia a todos e a todas. Eu quero, Emília, parabenizar Vossa Excelência pela fala nessa manhã, uma fala coerente, uma fala que demonstra o seu compromisso com o povo aracajuano. Dizer que, em um momento como esse, tem muita gente com muita expectativa, esperando que você não dê certo, esperando que você não faça um bom trabalho, esperando que você coloque os pés pelas mãos. Mas eu quero dizer que nesse parlamento tem muita gente aqui comprometida, tem muita gente torcendo pelo seu sucesso, tem muita gente na esperança de que você acerte e de que você faça uma grande gestão para Aracaju. Eu tenho dito em alguns lugares que você foi escolhida para esse tempo. Então, que você continue confiando em Deus, que eu sei que essa é a sua base. Continue confiando em Deus e dê o seu melhor, porque eu não tenho dúvidas de que você vai fazer história como a primeira mulher prefeita da cidade de Aracaju, que vai cuidar da coisa mais importante dessa cidade, que não são obras, não são as construções, são as pessoas. É o aracajuano e a aracajuana que quer se sentir acolhido, acolhida, assistida, e eu tenho certeza que essa é a sua prioridade, este é o seu foco. Então, Deus abençoe. Conte com esse parlamento, conte comigo. Você vai ter um amigo aqui que vai estar à sua disposição para poder ajudar nessa construção. Deus abençoe.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Muito obrigada, Pastor Diego. Concedo um aparte agora ao Presidente Ricardo Vasconcelos. Eu iria fazer e aguardei.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Minha querida colega de parlamento, nossa prefeita eleita. Eu já fiz o meu discurso desejando todos os votos de sucesso a sua gestão, ao mesmo tempo que Pastor Diego fez uso da palavra, Byron fez da mesma forma, Tuca, todos, Joaquim, e todos que estarão aqui com você ajudando a gente a desenvolver nossa cidade, alavancar a qualidade de vida. Aracaju não merece,

Emília, passar por determinados problemas ainda primitivos e que, às vezes, a gente percebe que não teve solução por falta de vontade. Você não é só uma aposta do povo aracajuano, você também é uma aposta do parlamento, você foi forjada aqui, todos nós que fomos reconduzidos somos também uma parte dessa esperança que permeia toda a sociedade. A esperança está em você e em todos os que foram reconduzidos, e também naqueles que por pouco como Sheyla, como Bittencourt, que não chegaram lá, Paquito, mas que vão continuar com o trabalho deles junto à sociedade, nos seus nichos sociais. Então, eu quero dizer a você, já disse no meu discurso, que você pode ir para essa nova missão tranquila, que você pode ter a certeza, independentemente de quem for o presidente... Os vereadores, nós sabemos quem estará aqui nessas cadeiras, quais são os vereadores que estarão aqui, mas eu tenho certeza que, como eu disse no meu discurso, que você e Ricardo, antes de mandar qualquer matéria para cá que seja delicada, que você procure dialogar muito com a gente, que você busque sempre o consenso, pois não é bom nem para o parlamento, nem para a sua gestão nós estarmos aqui, como eu sempre disse, engolindo o elefante e se engasgando com a formiga. Isso não é bom. Isso aqui não pode ser um picadeiro de disputas políticas. Você não pensa assim, nem nós pensamos assim. Quando nós discordarmos de você, você tenha certeza que é porque a gente está achando que aquilo não é bom para a população. Então, nós temos que fazer o quê? Retomar o diálogo. Porque eu tenho certeza que você não está lá para prejudicar o nosso povo, a cidade e nem a gente aqui. Então, independentemente de quem está na oposição, de quem vai estar no bloco independente, que você sabe que aqui também tem isso, uma via mais independente... E quem for da sua base, base, eu peço a você que receba todos. Chame todos para conversar. Não é porque é oposição a você que você não vai escutar. Não erre, porque como eu já disse aqui, quando você errar, muito provavelmente, todos nós pagaremos esse preço junto com você. Então, pode ficar tranquila. Você vai ter o apoio da Casa em tudo aquilo que for bom para a nossa cidade, para o povo de Aracaju. Vá em paz. Eu sei que você não vai agora. Eu tenho certeza que você não vai agora. Você só vai lá no final de dezembro. Continue aqui trabalhando pelo povo de Aracaju, continue se dedicando a tudo aquilo que você acredita e que é bom para a gente, porque a gente vai estar aqui torcendo para que você faça o melhor para nossa cidade, para o nosso povo. Um beijo. São os nossos votos de sucesso. Vá com Deus, no momento certo. Um beijo.

EMÍLIA CORRÊA – PL – ORADORA

Olha só, “vá com Deus, no momento certo”. Então, tudo o que os vereadores falaram aqui, que o presidente falou nesta Casa, é o que está no meu coração. Eu já dizia antes, eu fui oposição o tempo todo. Eu fui muito agredida por um, por outro e tal, sem nominar. Mas todos sabem aqueles

que tentaram, todos sabem. Era uma mulher no parlamento, como hoje são quatro eleitas, serão quatro mulheres aqui, um número menor ainda também. Eu fui por dois anos sozinha aqui, quando Kitty foi. Nada do que aconteceu, mesmo sendo agredida, nada tirou o meu foco de continuar batalhando. Porque a mulher que se levanta, já falando, para chegar a um parlamento, ou a um Executivo, onde prevalece o número maior de homens, não é fácil. Eu fui, na verdade, treinada toda a minha vida, porque onde eu atuei, Vereadora Sônia, prevalecia sempre muito mais a presença masculina. Eram pouquíssimas. No tribunal do júri, eram pouquíssimas defensoras do júri. Na época, praticamente, era eu. Era eu. No ambiente da comunicação, sempre muito mais homens, muito poucas mulheres. Eu ali estava. Acho que essa história de protagonismo feminino cabe a cada uma de nós, a cada uma de nós. Se o número é diminuto, a gente marca território para que outras venham. E que venham com pensamentos diferentes, pensamentos convergentes, divergentes, isso só é bom dentro do âmbito do respeito. Nesta Casa, eu sofri violência política, e não foi fácil, violência política de gênero, e certamente outras sofrerão. Nós queremos dizer agora à oposição que vai se fazer a partir de 2025 que nós vamos tratar a oposição de forma respeitosa. Eu quero receber os vereadores de oposição no nosso gabinete, eu quero ouvir, eu quero ser parceira nas necessidades, pois o povo vai procurar aquele vereador de oposição para resolver uma questão, e eu quero estar disponível para ouvir. É outra pegada, é outra pegada. Saiba, não é pegada de sigla, é pegada de problemas, de resolução, de soluções. É essa pegada que eu vou ter, não tenha dúvida. Não vou olhar sigla partidária, não vou olhar se é situação ou oposição, porque tudo nesta Casa não é para o povo de Aracaju? Então, a convergência é isso, é para o povo de Aracaju. Então, é isso que nós queremos fazer. Dizer, inclusive, que as mulheres se sintam... O que eu senti nas ruas pós-eleição foi uma alegria muito grande das mulheres, uma emoção muito grande das mulheres, porque tem uma mulher que está sendo protagonista nesse momento, e poderão ser muitas outras nessa mesma função. Como temos quatro aqui, queremos que tenha muito mais, e que cheguem mais mulheres na prefeitura. A porta foi aberta pelo povo de Aracaju, não foi pela Emília. Foi pelo povo de Aracaju que abriu a porta para que uma mulher assuma o Poder Municipal. O Vereador Isac me concedeu mais, mas não há necessidade, porque o que eu iria anunciar nesse momento eu vou segurar um pouquinho. Então, está bom. Vereador Isac, por favor. Que Deus abençoe a gente, que a gente possa dar o nosso melhor, e que as coisas possam acontecer para Aracaju de verdade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Isac, cinco minutos. Joaquim, vai utilizar o Grande?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Meus irmãos, bom dia. Olha, quero dizer para vocês que os senhores conhecem e sabem perfeitamente que os temas que nós trouxemos nos dois pedidos de CPIs são de farto conhecimento de toda a sociedade aracajuana, por que não dizer sergipana. Nós tivemos uma licitação para a compra de notebooks, de plataforma e display com claro sobrepreço, no mínimo, que é um valor muito acima do mercado. Nós já colocamos isto aqui, colocamos em diversas entrevistas. Está aqui o pedido de investigação por esta Casa. A CPI é um instrumento legal, é um instrumento comum de um parlamento. Aqui não se quer incriminar uma pessoa, ou um secretário, ou uma secretaria, mas encontrar as corretas informações e as devidas informações, porque é dever precípua de um parlamentar ser fiscalizador. A outra CPI trata das mais diversas contratações sem serem abertas as...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Congela o tempo do Vereador Isac, por favor. Senhores vereadores, senhores assessores, nós temos um vereador na tribuna. Então, eu peço aos assessores e aos vereadores, por favor, para diminuir o barulho. Eu agradeço. Retorna o tempo do Vereador.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Então, contratações de empresas na Saúde, na Secretaria da Educação, na EMSURB, sem a licitação, simplesmente usando instrumentos para ser emergencial e, portanto, praticando a dispensa de licitação. Ora, não é um contrato só, é uma farra de contratos. É uma multidão de contratos. Se isso não for motivo de investigação desta Casa, o que mais será? Porque eu não vou me prestar ao desprazer de chegar aqui um secretário, fazer uma exposição de 15 a 30 minutos, e me abrirem três minutos para um vereador fazer uma ponderação. Eu não aprendi ainda a articular as ideias e apresentar argumentos plausíveis em três minutos. Portanto, eu penso que está em nossas mãos, antes de encerrar essa legislatura, cumprir o papel de fiscalizador e não se furtar sob nenhum argumento. Nem argumento eleitoral, nem argumento eleitoreiro, nem partidário. Nosso papel aqui é de sermos fiscalizadores. Agora, se alguém disser que isso aqui já está superado... Olha, eu disse ontem em uma entrevista, o Presidente Ricardo disse que poderia ser feita essa CPI na próxima legislatura. Eu discordo. Ele é meu amigo, mas eu discordo. Até porque qual é o compromisso que nós temos que os demais parlamentares vão assinar essa CPI? Qual é o dever que eles têm se um fato ocorreu nesse período legislativo? Então, penso, e respeito quem não quiser assinar a CPI, hoje temos cinco assinaturas. Pastor Eduardo, o Vereador Cícero, o vereador proponente Isac, o Vereador Camilo e a Vereadora Sheyla Galba. Esses cinco assinaram os dois pedidos de CPI. Os demais eu vou esperar até sexta-feira. Se até sexta-feira não tiver essas as assinaturas, morreram as CPIs.

Morreram as CPIs. Não tem problema. Não tem problema. Agora a sociedade saberá quem são os vereadores e as vereadoras que assinaram as CPIs. Simples assim. Simples assim. Não tem outro. Não tem outra equação. Está certo? Porque, veja... Não, eu estou calmo, Diego. Estou muito calmo. Eu só quero dizer a Vossa Excelência o seguinte. O contrato da EMSURB com o lixo é de quase 93 milhões, 93 milhões. Seria mesmo preciso chegar ao limite da necessidade de um contrato emergencial no lixo? Contrato de 7 milhões na saúde, Professor Bittencourt, para uma empresa cuidar dos prédios, manutenção predial. É mesmo necessário esperar para um prazo de uma emergencialidade? Em um desses contratos, é razoável, é possível? Eu não estou afirmando que todas as dispensas de licitação foram necessárias. Eu estou dizendo que o preço não é razoável, em um ano eleitoral, sem ter problema de orçamento, a Prefeitura se furtar ao seu compromisso de, em tempo hábil, estabelecer as licitações. Aí, depois, diz assim: “Não, houve licitação.” Como é que houve licitação se está lá no contrato “com dispensa de licitação”? Eu não conheço esse argumento. Eu não conheço. Parece aquela tese do Gregório de Matos. “Pequei, Senhor, mas como não haveria de pecar?” Viramos todos barrocos agora? Ou seja, havia tempo hábil de se programar, estabelecer licitações. Porque dispensa de licitação vulnerabiliza qualquer contrato. Todo mundo sabe disso. As dispensas podem ser usadas para o bem e para o mal. Pode ser uma emergencialidade, pode ser apenas uma tentativa de privilegiar alguns. Então, eu respeito, eu não estou aqui para fiscalizar o mandato de ninguém. Todavia, é preciso ter publicidade, transparência no nosso fazer enquanto parlamentares. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Joaquim da Janelinha. Declinou. Paquito declinou. Pastor Diego, Grande Expediente. Vossa Excelência tem... Quantos minutos, Roberto? Cinco, dez. Quinze minutos.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia a todos os presentes. Bom dia à Mesa aqui composta, cumprimento-a em nome do Vereador Pastor Eduardo Lima. Bom dia aos vereadores aqui no plenário. Bom dia aos servidores que estão aqui hoje na Câmara Municipal. Bom dia ao povo que nos acompanha nesta manhã, os que estão na galeria. Bom dia a todos. Bom dia ao povo de Aracaju que nos assiste através da TV Câmara. Hoje é um dia muito especial. No dia 31 de outubro, nós comemoramos o Dia da Reforma Protestante. Hoje, nós completamos 507 anos da Reforma Protestante, um movimento que começou que foi liderado por um Monge Agostiniano, em 1517, na Alemanha, chamado Martinho Lutero. Martinho

Lutero, insatisfeito, indignado com as posições religiosas daquela época, afixou as suas 95 teses na porta do castelo de Wittenberg, na Alemanha, demonstrando a sua insatisfação, a sua indignação com a posição religiosa daquela época, sobretudo, com a venda de indulgências, que simplesmente era o pagamento pelo perdão dos pecados. Você pagava e você era perdoado. Uma total anulação do sacrifício de Cristo na Cruz do Calvário para nos salvar e para mudar a história da humanidade. A Reforma Protestante foi fundamentada em cinco princípios ideais. Ela foi baseada em cinco princípios fundamentais que são os famosos, os cinco “*sola*”. *Sola scriptura*, somente a Escritura. Martinho Lutero defendeu que a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada deve ser a única e exclusiva base de todo cristão. A palavra de Deus tem que ser o fundamento da vida do cristão, e nenhum outro tipo de escrito, nenhum outro tipo de livro pode sobrepor o peso e o fundamento da palavra de Deus. Então, Paquito, *sola scriptura, sola fide*, somente a fé. Somente a fé deve ser a base da vida do cristão, a fé em Deus, a fé em Jesus Cristo. A fé no Criador, a certeza das coisas que se esperam e a prova daquelas que não se veem. Somente a graça, *sola gratia*, a salvação se alcança pela graça, o favor imerecido de Deus. Você não tem nada que você possa fazer que te dê a condição, o direito de ser salvo. Você já conquistou esse direito a partir do momento que você entrega a sua vida a Jesus e reconhece Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador. Por quê? Porque, na cruz do Calvário, ele morreu para poder pagar o preço da nossa condenação e nos salvar. Então, a salvação é pela graça, é um favor imerecido da parte de Deus que nós conquistamos. Somente Cristo, *solus Christus*, somente Cristo nós devemos adorar. Somente diante de Cristo nós devemos nos prostrar e devolver toda a honra, toda a glória e toda a adoração. Nós precisamos respeitar e ter admiração por todos os personagens bíblicos, homens e mulheres que tiveram uma vida íntegra, uma vida ímpar, que fizeram a diferença, que foram transformados por Deus. Mas somente Cristo nós devemos adorar. Somente em Cristo nós encontramos salvação e nós encontramos vida eterna. E o último *sola*, o quinto *sola*, é *soli Deo gloria*, somente a Deus a glória. Só Deus, só Ele deve receber toda a honra, toda a glória, todo o louvor e toda a adoração. Há 507 anos, em 1517, no século XVI, nós começamos um movimento muito importante, liderado por Matinho Lutero, chamado Reforma Protestante. Hoje, eu sou fruto dessa reforma. O cristianismo, o protestantismo existe como consequência dessa reforma. A posição nos cinco *sola*. A posição na essência daquilo que ensina a palavra de Deus baseado no livro de Romanos capítulo 12, versículo 2, quando o apóstolo Paulo disse: “E não vos conformeis com o padrão deste mundo mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, a fim de experimentar, de comprovar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus”. Ou seja, nós precisamos de reforma o tempo inteiro na nossa mente. A reforma começou em 1517, há 507 anos, Vereador Cícero, e não acabou hoje. A reforma tem que acontecer todos os dias, principalmente dentro de cada cristão. Cada cristão precisa viver essa reforma diária para que você

não se amolde aos padrões da humanidade e não se torne uma pessoa comum, uma pessoa qualquer. Todos os dias, seja a instituição, seja o cristão de forma individual, nós precisamos viver essa reforma interior. Nós precisamos acordar, colocar o nosso pé no chão e dizer: “Meu Deus, eu preciso ser reformado, eu preciso ser transformado, eu preciso viver a essência daquilo que ensina a tua palavra.” Eu preciso viver os cinco *sola* na minha vida, somente as Escrituras, somente a graça, somente a fé, somente Jesus Cristo, somente a Ele toda a glória. Todos os dias, eu preciso viver a essência da Reforma Protestante. Hoje, nós completamos 507 anos do movimento que não acabou, do movimento que é contínuo. A reforma é contínua. A reforma acontece todos os dias. E com isso, pastor Eduardo, eu quero parabenizar todos os meus irmãos conhecidos como protestantes, todos aqueles que se posicionam por essa reforma diária. E não é uma reforma, Cícero, apenas contra a Igreja Católica, não. “Eu sou reformador, sou protestante, eu protesto contra a Igreja Católica”, não é isso. É uma reforma interior, é todos os dias eu viver a essência daquilo que ensina a palavra de Deus, é todos os dias eu buscar viver uma vida baseada nas Escrituras. Então, nesses 507 anos da Reforma Protestante, eu quero parabenizar todos os meus irmãos protestantes, igrejas evangélicas, seja qual for a placa, a minha Igreja do Evangelho Quadrangular, as Batistas, as Presbiterianas, as igrejas Pentecostais, as igrejas de bairros, as grandes igrejas. Que Deus abençoe todo o movimento protestante que começou há 507 anos, através de um homem escolhido, chamado Martinho Lutero, que se posicionou, que se colocou como um reformador. Alguém que não aceitou os padrões da época e queria viver, de fato, os padrões estabelecidos pela palavra de Deus. E aí, encerro a minha fala, nesse 31 de outubro, dia da Reforma Protestante, repetindo: somente Cristo, somente a Escritura, somente a graça, somente a fé e somente a Ele toda honra e toda glória. Bom dia a todos. Que Deus abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Professora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Vereadora Sheyla Galba, vereadores aqui presentes. Bom dia a quem está aqui no plenário nos acompanhando, os trabalhadores rodoviários e rodoviárias. É muito importante a presença de vocês nesta manhã aqui hoje, sabendo que nós temos um projeto e que estamos também coletivamente aqui assumindo essa responsabilidade. Bom dia aos trabalhadores e à trabalhadoras da Câmara, a você que está nos acompanhando. Nessa manhã, eu quero fazer minha autodescrição para as pessoas de baixa visão, as pessoas cegas que acompanham o nosso trabalho na Câmara Municipal de Aracaju. Sou uma mulher de estatura média, 1,63 m de altura, tenho cabelos tingidos

de roxo, cor de pele branca, uso óculos vermelhos, hoje eu estou com blazer vermelho mais encarnado, estou também com uma blusa branca, e tenho uns brincos aqui coloridos de mandalas roxas. Nessa manhã de hoje, eu quero tratar de alguns assuntos. Primeiro, reconhecendo que nós estamos no final do mês de outubro, que foi um mês dedicado a uma política de consciência da população contra o câncer de mama, pela prevenção ao câncer de mama, e também a necessidade de termos políticas públicas efetivas que contribuam para a vida das mulheres, das nossas adolescentes, para que a gente tenha políticas públicas preventivas, porque nós ainda temos políticas públicas mal estruturadas, curativas, e não temos políticas públicas efetivas de forma preventiva. Por isso, nós continuamos lutando pelo SUS, porque o SUS é o nosso melhor sistema de saúde pública, o SUS é modelo para todos os países, e nós precisamos continuar defendendo um SUS forte, com recurso orçamentário. Por isso, quando se corta recurso no Governo Federal, nós brigamos, vamos para as ruas e lutamos para que a gente tenha um Sistema Único de Saúde forte para ter uma política preventiva de saúde. Nesse mês de outubro, nós fomos convidados para participar de uma reunião — inclusive vereadores e vereadoras que vão assumir na próxima legislatura, e os que já estão — do Sindicato dos Médicos, da iniciativa que o sindicato aqui em Sergipe fez, que é implementar o mês do Outubro Branco. Por que o SINDIMED fez essa proposta, já levando para o Conselho Federal, tendo o acolhimento do Conselho Federal? O que significa o mês do Outubro Branco? O mês do Outubro Branco significa uma forma de fazer um movimento, na verdade, educativo, na defesa e valorização dos profissionais da medicina no nosso país. Ele surge a partir da perda de direito quando uma política pública resolve contratar profissionais da saúde, não só os médicos, mas os profissionais em geral da saúde, mas neste caso dirigida aos médicos, por meio da pejetização, que é o contrato direto. Todo médico ou médica, todo profissional da saúde dessa categoria, passa a ser uma pessoa jurídica, uma empresa, uma pessoa jurídica, e vende o seu serviço para a sociedade por meio do seu contrato como uma empresa, uma pessoa jurídica, para atender à população. Esta pessoa, por não ter concurso público para todas as áreas, na busca do seu trabalho, se submete a ser contratada como uma empresa e aí ela não tem direito nenhum, a não ser, na verdade, o seu salário pela quantidade de horas de trabalho dedicadas à saúde. Então, ela tem um horário e uma quantidade para ela atender. Fora daquilo, ela não pode atender, porque ela não recebe nenhum extra, ela não tem direito a férias, ela não tem direito ao período, inclusive, de licença maternidade. Ela não tem direito algum. Então, é uma exploração do trabalho por meio da pejetização. Então, esse movimento que começou a ser criado aqui no Sindicato dos Médicos, nós fomos chamados, assim também como a Assembleia Legislativa, para que a gente possa incorporar aqui na Câmara Municipal a necessidade de elaborar um projeto de lei para reconhecer e valorizar os trabalhadores e trabalhadoras da saúde, em especial essa categoria

médica da saúde, cujos direitos estão sendo atacados. Então, é algo importante e, na minha fala, eu estou trazendo esse projeto para ser discutido pelo conjunto dos vereadores, porque eu acho que um projeto dessa natureza não pode ser só de uma autoria, tem que ser uma ação coletiva da Câmara Municipal, assim como outros projetos também que nós vamos apresentar aqui, que é o nosso compromisso com a população, nesse caso, com a categoria. Então, eu quero parabenizar o SINDMED pela iniciativa, que está se colocando também como uma referência nacional na luta pelo direito dos trabalhadores e trabalhadoras. Quero aqui agora falar da educação. Hoje é o último dia para as famílias colocarem lá no cadastro reserva a vaga para seu filho ou sua filha, da creche, dos anos iniciais até o nono ano. Então, é muito importante que as pessoas fiquem atentas, que entrem no sistema online e façam uma pré-matrícula. Se seu filho ou sua filha ainda está fora da escola, os responsáveis e as responsáveis precisam ir para o cadastro das 8h até às 17h. À noite, já não adianta, porque o cadastro não consegue regulamentar a sua inscrição depois das 18h, nem antes das 8h da manhã. Então, hoje, já está correndo o dia, você pode ir lá no cadastro, matricular previamente, fazer esse cadastro, da necessidade de uma vaga na creche no lugar onde você mora. Então, é muito importante esse anúncio aqui para toda a população que não conseguiu ainda uma vaga na creche, na pré-escola e nos anos seguintes do ensino fundamental na rede pública municipal. Nós temos um projeto de lei que foi aprovado e que a secretaria vem cumprindo que é a transparência das matrículas. Você sabe lá toda a ordem que você está, como você está matriculado, e não vai sumir do portal. Você vai permanecer, você só sai do portal quando a matrícula foi efetivada. A nossa luta é para que, de fato, as matrículas aconteçam, e que a gente não tenha criança em idade escolar e na creche, fora da creche e fora da escola, mesmo sabendo dos problemas que nós temos ainda com a falta de vagas. Nós vamos continuar lutando pela construção e ampliação de escolas, pela qualidade da educação e pela necessidade também de termos creches no contraturno e escolas no contraturno. Dentro desse trabalho da educação, nós estamos com um dilema muito grande, que, inclusive, tem sido razão de várias investigações nossas, de fiscalização de contratos, inclusive, de proposituras aqui de vereadores para fazer CPIs. Eu quero dizer a vocês que eu, como parlamentar, tenho acompanhado e tenho fiscalizado e lido todos os contratos. Tenho feito indicações, tenho feito reuniões e temos discutido também na Comissão de Educação. Recentemente, foi apontado um dos problemas, que foi o fechamento de empresas que vinham há sete anos já com contratos, a chamada terceirização dentro da educação, e quarteirização também que existe, e o contrato não foi renovado. Ao não ser renovado, uma das empresas não está agora conseguindo pagar as custas trabalhistas dos trabalhadores que prestaram serviço até o momento. Quero dizer que isso é um absurdo, assim como os rodoviários. Nós estamos com o mesmo problema em outros contratos no município de Aracaju, por exemplo. Qual é o problema? O

problema é que as empresas passam pelo processo licitatório, ganham os contratos, tentam fazer o ajuste de 25%, o reequilíbrio financeiro durante um período para manter as suas obrigações, recebem os recursos, não recolhem FGTS. Nós temos aqui empresa que já tem mais de oito meses, mais tempo sem recolher FGTS. Portanto, o direito do trabalhador é sonogado. Tem empresas que não recolhem INSS, não apresentam, inclusive, o documento, as certidões para receber o repasse, inclusive, de reequilíbrio financeiro, ou o mês, e os trabalhadores ficam a ver navios. Por quê? Porque se a prefeitura municipal faz o reequilíbrio financeiro, elas pagam aos trabalhadores, mas elas não cumprem também o recolhimento do FGTS. E aí, o município de Aracaju, mesmo fazendo o reequilíbrio financeiro, é obrigado, se ele for colocado judicialmente, a cobrir o FGTS dos trabalhadores. Então, o dinheiro público vai sendo colocado na mão das empresas, duas vezes mais para cumprir os direitos dos trabalhadores e não tem nenhuma segurança da garantia dos direitos dos trabalhadores. Esse é o grande problema quando você tem políticas de terceirizadas ou quarteirizadas. O problema só sobra para o trabalhador, que é precarizado, e o problema sobra também na prestação dos serviços para os nossos filhos e filhas que estão nas escolas, para os nossos netos, como eu tenho netos na escola da rede municipal. Então, isso é um rolo compressor. Qual é a saída para o problema? A saída para o problema, como nós vamos discutir aqui hoje o projeto de lei de autoria do Vereador Camilo para não fazer contratos com empresas que não cumprem direitos trabalhistas, ainda assim que a gente consiga aprovar esse projeto, ele coloca limitações, mas ele não vai resolver o nosso problema ainda. A saída tem que ser serviço 100% público. No caso da escola, da educação, tem que ser dois caminhos. O primeiro — que é que nós esperamos, e vamos continuar lutando por isso, agora vai mudar a gestão, e essa luta vai permanecer — é a criação de cargos que não existem para fazer os concursos públicos, cargos de cuidadoras na escola, para trabalhar na creche, de pessoas com formação para trabalhar com as crianças e adolescentes com necessidades especiais, com deficiência, neurodivergentes, autistas. É preciso ter coragem para criar os cargos que foram extintos e outros que nunca foram criados. Não temos saída para melhorar a qualidade da educação, não temos saída para os trabalhadores, não temos saída para a previdência pública, se nós não tivermos concurso público e a criação de cargos. Tudo o que a gente fizer aqui para amenizar o sofrimento dos trabalhadores poderá amenizar, mas não vai ser solucionado o problema enquanto nós não tivermos transformado esse modelo de gestão pública que é desenvolvido nacionalmente, e por meio das parcerias público-privadas. Então, era isso o que eu queria colocar aqui e dizer que a nossa atuação, por mais fiscalização e denúncia que se faça, é preciso ter mudança na base da estrutura desse modelo de gestão, porque ele só atende aos grandes empresários. Ele só atende a quem consegue ter a maior parte dos contratos para poder ter o seu lucro. E continuarão precarizando o trabalho de todos os que estão colocados nessa esteira aí.

Porque uma empresa recebe hoje, por exemplo, 4 mil e poucos reais por cada trabalhador que recebe um salário mínimo. Ela não repassa nem dois mil reais para esse trabalhador, porque ela vai pagar as suas obrigações trabalhistas, o recolhimento que tem que ter, e vai ter o lucro. Além do mais, ela coloca menos trabalhadores para ela ter mais lucro diante da real necessidade. Então, é comum ver professoras, por exemplo, no caso da educação, mas isso também é comum na saúde, ver pessoas sem o atendimento, porque por mais que você tenha lá no contrato a quantidade de pessoas, ela não dá conta, porque a empresa só paga pela quantidade que foi colocada. Então, eu quero dizer a vocês que essa luta é nossa, essa luta vai continuar, porque nós precisamos lutar pela garantia dos direitos dos serviços públicos, pensando em quem está à frente desses serviços e que a gente precisa avançar na luta pelos direitos à saúde, à educação, à moradia, em todos os campos. E esse direito não pode ser, de fato, construído com pejetização, com contratos temporários, com... Na verdade, acaba acontecendo uma manipulação dos recursos e um desvio formal, legalizado, para atender aos grandes interesses do capital. Então, bom dia, sigamos firmes na luta. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Grande Expediente. Vossa Excelência tem 15 minutos. Vai declinar? A sessão está suspensa. Reaberta a sessão, recomposição de quórum. Peço aos vereadores que estão no gabinete da presidência, nas dependências da Casa, que retornem ao plenário. Foi solicitada a recomposição de quórum. Senhores vereadores, só temos nove vereadores em plenário. Por falta de quórum, encerramos a presente sessão. Convocamos uma nova sessão para terça-feira, no horário regimental.

[SESSÃO ENCERRADA]

Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.